



O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NO CÂNCER DE COLO UTERINO

IKARO OLIVEIRA GUIMARÃES; GABRIELA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

Introdução: A microbiota intestinal possui mais de um trilhão de micróbios, a maioria benéficos, responsáveis por funções metabólicas, imunológicas e nutricionais. O seu desequilíbrio está associado a doenças e é alvo de terapias. O papilomavírus humano (HPV) tem papel bem definido no câncer de colo uterino, agindo na transformação de células epiteliais do colo. Entretanto, sua ação não explica a variedade de eventos que corroboram o desenvolvimento de câncer cervical. **Objetivos:** O presente estudo tem como intuito avaliar a influência do microbiota gastrointestinal no câncer de colo uterino. **Metodologia:** Para realizar esse trabalho foram selecionados descritores no site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tais como “Gastrointestinal Microbiome” e “Uterine Cervical Neoplasms”, que foram associados utilizando o operador booleano “AND” nas plataformas Pubmed, Scielo e Lilacs para pesquisa dos artigos científicos a serem utilizados nesse estudo. **Resultados:** Um dos estudos analisados afirmou que dieta, estado nutricional e microbiota influenciam na prevenção e no tratamento de câncer de colo de útero, sendo que dieta, pré e probióticos devem ter a capacidade de modular o sistema imunológico e contribuir para diminuir o risco de infecção por HPV e desenvolvimento desse câncer, além de prevenir inflamação e toxicidade inerentes do tratamento. Outro estudo indicou que há diferenças, relacionadas à idade, de perfil microbiano fecal nas pacientes com câncer cervical em comparação ao grupo controle livre de câncer. Além disso, discutiu-se que diferentes microbiotas intestinais de mulheres mais velhas ou mais jovens podem diferir em etiologia e em apresentação clínica do câncer. Outro estudo correlacionou a diversidade intestinal o aumento da infiltração tumoral de linfócitos CD4+, sugerindo que pacientes com microbiota mais diversificada podem se beneficiar mais de quimiorradiação definitiva. Assim, a modulação da microbiota pode otimizar o tratamento. **Conclusão:** Infere-se que a microbiota intestinal é um fator importante no desenvolvimento do câncer cervical. Desse modo, o entendimento da sua influência e a sua modulação podem contribuir para a prevenção e o tratamento mais assertivo.

Palavras-chave: Gastrointestinal microbiome, Uterine cervical neoplasms, Risk factors, Inflammation, Neoplasms.